

Carta Aberta em Defesa dos direitos das Mulheres da Polónia e Eslováquia

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, **proclama e protege os direitos, a autonomia e a dignidade das mulheres.**

A comissão de Direitos Humanos da ONU declarou, na interpretação das cláusulas da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que considera um direito fundamental da mulher a tomada das suas próprias decisões sobre a gravidez.

O Reconhecimento legal do direito à saúde sexual e reprodutiva como um direito fundamental das mulheres é um traço democrático, irrevogável e insubstituível.

Recentemente, 31 dos 194 membros da ONU, entre eles o Brasil, Polónia e Hungria, redigiram e assinaram uma declaração – Declaração de Genebra, contra o direito á interrupção voluntária da gravidez.

Estamos, assim, perante um crescente e preocupante retrocesso dos direitos das mulheres, com a **instrumentalização e politização do seu corpo e da sua vida.**

Exemplos concretos de retrocesso são os casos da Polónia e da Eslováquia, onde vigoravam leis que previam o direito à interrupção voluntária da gravidez que foram recentemente revogadas.

A criminalização da interrupção voluntária da gravidez configura um recuo nos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, sujeitando-as a riscos para a vida ou saúde e privando-as de autonomia na tomada de decisões.

Num mês em que Portugal assinala os 14 anos da vitória do Sim no segundo referendo sobre a interrupção voluntária da gravidez, e a poucas semanas da comemoração do 110º dia Internacional da Mulher, é imperioso que todos os cidadãos se mostrem solidários com a luta das mulheres que sofrem de repressão, violência e denegação de direitos, declarando o seu repúdio a tais medidas.

As Mulheres abaixo assinadas, Portuguesas, Juristas, Advogadas, manifestam-se assim solidárias com a luta das mulheres da Polónia e Eslováquia, pugnando por;

Igualdade, liberdade e dignidade das MULHERES.

Nem um direito a menos!

As Advogadas/Juristas primeiras subscritoras;

Sandra Isabel Esteves – Lisboa

Inês Mateus – Lisboa

Rosário Feio – Povoá Santa Iria